

# **A privatização da esfera pública e os parlamentos digitais: como as redes sociais transformam a gestão pública e o comportamento dos parlamentares no Brasil.**

*The privatization of the public sphere and digital parliaments: How social media transform public governance and the behavior of legislators in Brazil.*

Ricardo Vasconcelos Melo<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este artigo investiga o impacto das redes sociais na reconfiguração da esfera pública e no comportamento dos parlamentares brasileiros, analisando como a lógica da privatização — influenciada por redes sociais digitais — redefine a gestão pública e a representação política. Partindo dos teóricos Agamben (2007), Dardot & Laval (2016) e Losurdo (2004), que discutem a erosão do espaço público, Wood (2003), que analisa a “mercantilização da política”, Fraser (2017), que critica o neoliberalismo “progressista” e Da Empoli (2020), que examina como a performatividade digital substitui a deliberação política substantiva. Metodologicamente, articula-se a análise crítica do discurso político e a ressignificação da palavra pública (BRANCO, 2023) com estudos de caso sobre o uso estratégico de redes sociais por parlamentares brasileiros. A análise revela: A espetacularização do político (RANCIÈRE, 2014), onde a lógica performática das plataformas substitui a disputa substantiva de ideias; A erosão institucional (LEVITSKY & ZIBLATT, 2018), expressa na fragmentação discursiva e na polarização algorítmica. Conclui-se que as redes sociais, ao mesmo tempo que amplificam vozes marginalizadas, também reforçam dinâmicas autoritárias e anti-deliberativas, exigindo novas formas de regulação e participação democrática (VIEIRA, 2023).

Palavras-chave: privatização da esfera pública, parlamentos digitais, redes sociais digitais, gestão pública, comportamento parlamentar, espetacularização.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Sociologia Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro da Universidade Cândido Mendes. Contato: ricardo.vasconcelos.melo@gmail.com

## RESUMO ESTENDIDO

### Introdução

O presente artigo investiga como as redes sociais estão transformando radicalmente a política brasileira, convertendo o espaço público em um palco de performances digitais onde o engajamento supera o debate substantivo. Partindo de referenciais teóricos como Agamben, Fraser e Da Empoli, o estudo demonstra como a lógica algorítmica das plataformas digitais, controladas por grandes corporações tecnológicas, reconfigura a gestão pública e o comportamento parlamentar, privilegiando a espetacularização em detrimento da deliberação democrática. A metodologia combina análise crítica do discurso com estudos de caso concretos que ilustram a emergência do fenômeno do "parlamentar-*influencer*" e seus impactos na representação política.

### Casos analisados

Quatro casos emblemáticos evidenciam como a política parlamentar brasileira vem sendo transformada pela lógica das redes sociais. O primeiro é o do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), que no Dia Internacional da Mulher de 2023 usou uma peruca para satirizar mulheres trans em um discurso na Câmara dos Deputados. Apesar das críticas e do pedido de cassação, o vídeo viralizou, demonstrando como conteúdos polêmicos e discursos de ódio podem render visibilidade política imediata.

O segundo caso analisa a atuação do então ministro Flávio Dino em audiência no Senado, onde respondeu a questionamentos sobre segurança pública com frases de efeito e sarcasmo ("Se o senhor é da SWAT, eu sou dos Vingadores"), desviando o debate técnico para uma performance midiática que posteriormente dominou as redes sociais.

O terceiro caso examina a CPI do MST, onde a deputada Sâmia Bonfim (PSOL-SP) teve seu microfone cortado repetidamente enquanto parlamentares da base governista riam e tiravam *selfies*. O episódio revela como o Parlamento está se tornando um palco para encenações que privilegiam a autorrepresentação digital em detrimento do debate substantivo.

Por fim, o quarto caso analisa a atuação do senador Eduardo Girão (Novo-CE), que durante audiência sobre direitos humanos tentou entregar uma réplica de feto ao ministro Silvío Almeida, reduzindo o complexo debate sobre aborto a uma performance simbólica claramente calculada para gerar engajamento em redes conservadoras.

Esses casos demonstram padrões preocupantes: a substituição da substância política pela viralidade; a erosão das normas deliberativas em favor do espetáculo; e a crescente polarização alimentada por algoritmos que privilegiam conteúdos conflituosos. Dados da Câmara dos Deputados corroboram essa análise - apenas 3% das leis aprovadas entre 2019 e 2023 tratavam de reformas estruturais, enquanto 38% instituía datat comemorativas ou homenagens pessoais, mais fáceis de viralizar.

### **Considerações finais**

Diante desse cenário, o artigo propõe dois caminhos para reconstruir a esfera pública. O primeiro diz respeito à necessidade de regular as plataformas digitais sem cair em censura. O Marco Civil da Internet (2014) é apresentado como exemplo de legislação que busca equilibrar liberdade e responsabilidade, mas sua eficácia é limitada pelo poder global das big techs. Estratégias como campanhas de alfabetização midiática e maior transparência algorítmica são sugeridas como formas de "inocular" os cidadãos contra a desinformação.

O segundo caminho analisa experiências de resistência democrática nas próprias plataformas. O movimento Vida Além do Trabalho (VAT), liderado pelo vereador Rick Azevedo (PSOL-RJ), mostra como as redes podem mobilizar demandas reais - uma petição online contra a escala 6x1 reuniu 1,3 milhão de assinaturas e inspirou uma PEC. Da mesma forma, a trajetória de Mafra do MST, primeira vereadora do movimento no Rio de Janeiro, ilustra como é possível vincular ativismo digital a pautas substantivas como combate à fome e educação pública.

O artigo conclui que a democracia na era digital enfrenta um paradoxo fundamental: as redes sociais amplificam vozes antes marginalizadas, mas também aprofundam a privatização da esfera pública. Para superar essa contradição, são necessárias tanto regulações democráticas que limitem o poder das plataformas quanto alternativas de participação que liguem o ativismo

online a ações concretas. A política, como lembra Rancière (2014), não pode se reduzir ao gerenciamento do espetáculo midiático - deve permanecer como espaço de disputa pelo sentido do comum.

### Referência bibliográfica

- AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. São Paulo, SP: Boitempo, 2004 (cap.1)
- AGAMBEN, Giorgio. O reino e a glória: uma genealogia teológica da economia e do governo. São Paulo: Boitempo, 2011.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo, SP: Boitempo, 2016 (cap.1, 2 e 4).
- Losurdo, Domenico. Democracia ou Bonapartismo. SP: Boitempo, 2004.
- SARAMAGO, José. O que é, afinal, a democracia. In: <https://www.diplomatique.org.br/acervo.php?id=1174>
- SARAMAGO, José. Verdade e ilusão democrática. In: <https://expresso.pt/cultura/2015-06-18-Ensaio-de-Saramago-Verdade-e-ilusao-democratica>
- WOOD, Ellen. o trabalho e a democracia antiga e moderna. In: Democracia contra capitalismo. A renovação do materialismo histórico. SP: Boitempo, 2003.
- FRASER, Nancy. O fim do neoliberalismo "progressista". In: <https://www.brasildefato.com.br/2017/01/27/o-fim-do-neoliberalismo-progressista/>
- FRASER, Nancy. Capitalismo canibal: como nosso sistema esta devorando a nossa democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito disso. SP: Autonomia Literária, 2024.
- WALEY, Arthur (Ed.). Three Ways of Thought in Ancient China. Garden City: [s.n.], s/d.
- PRADO, Eleutério F. S. A sociabilidade canibal. In: <https://aterraeredonda.com.br/a-sociabilidade-canibal/>
- MARX, Karl; ENGELS, Friedricj. A ideologia alemã. SP: Martins Fontes, 1998.
- DA EMPOLI, Giuliano. Engenheiros do caos. SP: Vestígio, 2020.
- BRANCO, Guilherme Castelo. Palavra e vida democrática. In: Democracia e palavra.

RJ: Rubra, 2023.

- BRANCO, Guilherme Castelo. Palavra e vida democrática. In: Democracia e palavra. RJ: Rubra, 2023.
- RANCIÈRE, Jacques. O desentendimento: política e filosofia. SP: Ed. 34, 1996.
- RANCIÈRE, Jacques. Ódio à democracia. SP: Boitempo, 2005.
- LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. RJ: Zahar, 2018.
- SAMUELS, D.; BELARMINO, K. Partisan Dehumanization in Brazil's Asymmetrically Polarized Party System. *Journal of Politics in Latin America*. 2024.
- MAYKA L, SMITH AE (2021) Introdução à direita popular na América Latina: padrões, causas e consequências. *Política e sociedade latino-americanas* 63(3): 1–20.
- SANSFIELD R, MONCAGATTA P, ROBERTS KM (2024) Introdução: A nova polarização na América Latina. *Política e sociedade latino-americana*: 1–23.
- RENNÓ LR (2020) O eleitor de Bolsonaro: Posições temáticas e escolha de voto nas eleições presidenciais brasileiras de 2018. *Latin American Politics and Society* 62(4): 1-23.
- NUNES F, TRAUMANN T (2023) *Biografia do abismo*. Rio de Janeiro: Harper Collins.
- HASLAM N, STRATEMEYER M (2016) Pesquisa recente sobre desumanização. *Current Opinion in Psychology* 11: 25–29.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A difícil democracia. Reinventar as esquerdas. SP: Boitempo, 2016.
- VIEIRA, Fernando Antônio da C. Democracia: uma palavra em crise na sociedade contemporânea. In: Democracia e palavra. RJ: Rubra, 2023.
- PEREIRA, F. et. al. Inoculation Reduces Misinformation: Experimental Evidence from Multidimensional Interventions in Brazil. *Journal of Experimental Political Science*, v. 11, issue 3. 2024.

- BULGER , M. e DAVIDSON , P. . 2018 . As promessas, desafios e futuros da alfabetização midiática . Journal of Media Literacy Education 10 ( 1 ): 1 – 21.
- MCGUIRE , WJ 1961 . A eficácia das defesas de apoio e refutação na imunização e restauração de crenças contra a persuasão . Sociometria 24 ( 2 ): 184 –97.
- BANAS , JA e MILLER , G. . 2013 . Induzindo Resistência à Propaganda da Teoria da Conspiração: Testando Estratégias de Inoculação e Metainoculação Human Communication Research 39 : 184 – 207.
- DIAMOND, Larry. “Facing Up to the Democratic Recession”, Journal of Democracy 26, n.1 (jan 2015), p.141-55.
- Imagem 1 - BARBOSA, Kathlen; NIKLAS, Jan. Nikolas Ferreira usa peruca para fazer discurso transfóbico em Dia da Mulher na Câmara, 08/03/2023, <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/03/nikolas-ferreira-usa-peruca-para-fazer-discurso-transfobico-em-dia-da-mulher-na-camara.ghtml>. Data do acesso: 04/04/2025.
- Imagem 2 - SATIE, Anna; SABINO, Marina. 'Se o senhor é da Swat, eu sou dos Vingadores', diz Dino a Marcos do Val, 09/05/2023, <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/05/09/se-o-senhor-e-da-swat-eu-sou-dos-vingadores-diz-dino-a-marcos-do-val.htm>. Data do acesso: 04/04/2025.
- Imagem 3 – CAVALCANTE, Isabela. Deputado corta microfone de Sâmia pela 3ª vez: 'Senhor dá provas contra si', 31/05/23, <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/05/31/samia-bomfim-microfone-cortado-de-novo-zucco-caiado.htm>. Data do acesso: 05/04/2025.
- Imagem 4 – BRITES, Ramiro. Senador tenta dar um feto a ministro de Lula e recebe dura resposta, 27/04/2023, <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/senador-tenta-dar-um-feto-a-ministro-de-lula-e-recebe-dura-resposta>